

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.066

Sabado, 13 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º e Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhah-Lisboa-3. Telef. 5339-0

Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

O menor esforço

A melhoria das condições físicas e morais do trabalhador influi poderosamente no valor da produção

Os interesses da produção aconselham também a redução da jornada de trabalho. O produtor, sem dar por isso, diminui gradualmente as suas forças, mercê do esforço contínuo dispensado, muitas vezes, num trabalho, para o qual a sua capacidade física é insuficiente.

Por consequência, quanto maior é o seu labor, mais depressa fraccassa as suas qualidades morais e profissionais. As longas jornadas aumentam consideravelmente a fadiga do produtor, resultando, pois, uma quebra na quantidade e na qualidade da produção, um maior número de acidentes e de prejuízos e ainda a diminuição proporcional da assiduidade no trabalho.

Estes factos influem extraordinariamente nos rendimentos e nos lucros, do que resulta perda para o capitalista.

Nos países mais desenvolvidos, grande número de patrões tem reconhecido, pela prática, pela experiência, quanto de fundamental tem este nosso argumento.

No ano de 1892, M. Fromont, na Sociedade de produtos químicos de Engis, reduziu a duração do labor efectivo de dez para oito horas. A principio, o pessoal protestou, na persuasão de que esta reforma prejudicaria-lhes as condições de trabalho, mas seis meses mais tarde, o rendimento da fábrica e, consequentemente, os salários dos trabalhadores, aumentaram sensivelmente. Além disso, os operários haviam ganho incomparavelmente em sobriedade, em ajeito e em decência. Os benefícios da sociedade foram constantes e progressivos, verificando-se apreciáveis resultados depois de onze anos de experiência.

Numa fábrica belga de caritas de jogar duas vezes foi reduzida a duração do trabalho, e, contudo, a produção não cessou de melhorar e de aumentar.

O governo dos Estados Unidos, em alguns dos seus estabelecimentos, fez experiência com as jornadas de dez e de oito horas, obtendo a comprovação de que, com a jornada de oito horas, a produção era superior 24,8 % em relação à jornada das dez horas. O conhecimento dos resultados obtidos em experiências fez que numerosos estabelecimentos dos países mais industriais adoptassem a jornada das 8 horas. E estes últimos sentiam apreciáveis melhorias na qualidade e na quantidade da produção.

Todas as experiências realizadas demonstram que, onde a duração do trabalho seja relativa à capacidade e à saúde do produtor, o menor número de horas de trabalho ou aumento ou mantem a produção; e naquelas onde porventura a produção diminua, o prejuízo é compensado pelo aperfeiçoamento da mecânica.

Em geral, observa-se que a redução da jornada do trabalho dá excelentes resultados nos estabelecimentos que ocupem um pequeno número de operários, por efeito dum estreito contacto entre patrões e operários; o mesmo sucede nos grandes centros industriais, ocupando mais de mil operários, porém, por influência de uma direcção mais competente e mais hábil.

As condições fisiológicas do produtor actuam consideravelmente na produção. A higiene da fábrica e a luta contra a fadiga não podem ser consideradas unicamente sob as preocupações do médico ou do homem; também afectam directamente o rendimento, ou melhor, os lucros do patrão.

Foi principalmente nas fábricas inglesas e francesas de munições que a prática demonstrou sobremaneira o que Teves, fisiólogo italiano, designava como as vantagens fisiológicas das largas jornadas de trabalho.

No começo da guerra, os operários de ambos os sexos reuniam-se aos domingos, e até aceitavam a jornada de dez e quinze horas de trabalho. Ao fim de um ano de produção por cada operário havia diminuído por tal forma que, para aumentá-la, foi necessário que se restabelecessem os descansos, suprimidos e reduzir as horas de trabalho.

O operário só pode realizar maior e mais perfeita produção quando esteja rodeado do máximo conforto e higiene. São condições imprescindíveis para o aperfeiçoamento intelectual e profissional do trabalhador as curtas jornadas de trabalho e o que este possa estar em relação às suas capacidades físicas e morais.

Refinindo, à sua volta, o máximo número de comodidades, de forma a que lhe seja possível satisfazer o maior número de necessidades físicas, morais e intelectuais, o produtor passa a viver sob um ambiente tão saudável que, não podendo tomá-lo a fadiga, realiza um rendimento de trabalho muito superior.

O brio profissional desperta e educa-se, alimentando pela alegria e pela liberdade de movimentos. Como consequência, o trabalhador procura integrar-se na sua indústria, estudando e debatendo os seus problemas que a agitam, pela necessidade imperiosa de reunir o maior número de conhecimentos úteis.

Este progresso moral torna o produtor cada vez mais consciente do seu valor próprio, a ponto que fará criar à sua volta um relativo prestígio que eleva o grau de consideração nas suas relações com os outros indivíduos, ainda que os interesses materiais destes últimos lhes sejam opostos.

E quanto mais se desenvolve a sua mentalidade, a autoridade paternal sentir-se há diminuída; e se esta progressão se acentua, o trabalhador caminhará rapidamente para a sua emancipação económica.

Eis ao que pode chegar o trabalhador se souber exigir o que de direito lhe pertence.

Além, pela força das circunstâncias e por razões absolutamente incontestáveis, os patrões de maior cultura técnica, de mais elevada moral e espírito prático, vão reconhecendo aquele direito, e procuram não materializar sem prejuízo dos seus interesses.

De resto, nos países onde este direito é mais geralmente reconhecido, como, por exemplo, a América do Norte, a Inglaterra, a Itália, a Alemanha, o operário revela a uma moral mais perfeita e racional.

A realização deste último objetivo não se consegue, temo-lo evidenciado, sob um regime de trabalho extenuante e contínuo, que não dá ao produtor um repouso e um recreio espiritual a compensar o seu esforço material.

C. G. T.

Congresso Nacional Operário

Volto a reunir a comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário continuando com os trabalhos ao mesmo referente.

Aprecio vários officios e entre estes a adesão da Associação de Classe dos operários Corticeiros de Almada, que nomeia delegado ao Congresso o camarada Silvério dos Santos. Este organismo com o officio de resposta a circular respeitante ao congresso, enviou também a quantia de 40\$000, correspondente a 800 sindicados, em harmonia com a cota estabelecida na mesma circular.

Para continuação dos trabalhos, volta esta comissão a reunir na próxima quarta-feira, pelas 21 horas, com a comparencia de todos os seus membros.

TRABALHADORES, LEDE A NOVELA VERMELHA

CRONICAS DE HAMON

A CONFERENCIA DE GÉNOVA

A dissociação da "Entente"

Em cada dia que decorre aumenta a desinteligência entre a França por um lado, a Inglaterra e a Itália por outro conjuntamente com os neutros, e as potências orientais da Europa, Alemanha e Rússia.

Na verdade a França não se acha absolutamente isolada visto que a Bélgica segue a sua politica e outrossim o Japão, o Japão militarista e ainda parcialmente feudal. Pode-se afirmar que a dissociação da "Entente" é agora completa. Quebraram-se todos os laços reais entre a Gran-Bretanha e a França. Os seus dirigentes são abertamente adversários, quasi inimigos.

A opinião publica na Gran-Bretanha está numa proporção de 80 % contra a França, talvez mais até. O sr. Lloyd George atenua a politica anti-francesa que a opinião publica deseja e teria, se se realizassem as eleições gerais na Gran-Bretanha.

O Labour Party teria neste caso completamente o poder ou parcialmente com os liberais. Estes dois partidos querem a revisão do tratado de Versalhes e a paz franca com a Rússia. Os jornais capitalistas e conservadores franceses occultam mais ou menos a verdade. Não citam as passagens mais características das declarações do Lloyd George, as notas editoriais dos grandes jornais britânicos, tanto do que exprimem a opinião das massas operárias e da pequena burguesia como a dos grupos industriais e comerciais.

Citam o Times, o Daily Mail que não refletem a opinião publica, mas simplesmente a opinião do grupo financeiro e industrial Northcliffe.

Citam o Morning Post, órgão dos grandes proprietários da terra, dos duques e dos condes. Também não citam o Daily Herald, órgão do Labour Party, mas com o fim de diminuir a sua importância, juntam regularmente que é um órgão bolchevista, o que é falso.

Os jornais occultam não somente a propósito dos britânicos, mas ainda a propósito dos americanos cuja opinião é idêntica à dos ingleses. Occultam-na também quando se referem à attitude da "Pequena Entente" e dos Neutros. Todos querem a paz com a Rússia.

Todos têm necessidade de que reconheçam tanto a indústria como o comércio, o que só se dará com a entrada da Rússia na órbita dos negócios europeus e com a certeza da não agressão mútua da parte de todas as potências europeias.

O sr. Benès, primeiro ministro lituano, para assegurar esta certeza de não agressão, repete toda a ideia de sanção pela força armada perante a execução dos tratados de Versalhes e de outros lugares. A isto dão todos a sua aprovação salvo os dirigentes franceses que desejam apoderar-se do Ruhr e os dirigentes japoneses que querem manter-se em Sakaina e na Sibéria marítima.

Os capitalistas franceses recusam porque isto seria uma revisão do tratado de Versalhes, o que por forma alguma desejam.

E apesar de tudo será necessário rever um tratado que todos nos sindicalistas e socialistas declaramos inexecutível desde 1919.

O seu principal autor, o sr. Lloyd George, reconhece por fim o erro cometido em 1919.

E quer repará-lo tanto quanto possível porque sabe que a paz das polícias consiste em manter e continuar num erro ou numa falta.

A Conferência de Génova só pode dar resultados úteis ao mundo com a condição de rever este tratado, no que se refere a reparações, sanções e desarmamento. O sr. Lloyd George bem o sabe. E' portanto certo que por qualquer meio vai evocar esta revisão perante a Conferência de Génova.

Sem dúvida que o fará numa assembleia plenária, talvez,

pessoalmente, mas mais provavelmente por intermédio duma potência neutra ou potência oriental.

A revisão por esta forma introduzida, terá o apoio da Itália, da Gran-Bretanha, da Pequena "Entente", dos Neutros e até da Polónia. Esta, está apertada entre duas potências: a politica reaccionária francesa que tem o apoio dos grandes proprietários e a politica da paz e do acordo com a Rússia, desejada pelas massas operárias e rurais. Pela força das circunstâncias, os governos polacos deverão seguir a ultima politica conforme aos seus interesses materiais, e outros.

Portanto a revisão dos tratados de Versalhes será evocada em Génova, apesar do que dizem os franceses. E' fatal, porque é uma consequência inevitável do pacto de "não agressão" apresentado pelo sr. Lloyd George.

Este pacto obriga à fixação das fronteiras no Oriente, entre a Rússia, a Polónia, a Romania, etc. O que é portanto a revisão dos tratados em que estas fronteiras foram mais ou menos estabelecidas.

A Rússia não pode assinar o pacto de "não agressão" se o Japão continua ocupando territórios russos no Extremo Oriente. E se a Rússia não assinar este pacto, é como se este não existisse, porque todo o armamento e todo o militarismo actual devem continuar!

E' necessário que a Rússia o assine e por conseguinte é indispensável que ela permaneça na Conferência. Dondereculta que, quando os jornais capitalistas franceses falam em lhe enviarem um ultimatum a propósito das condições para um acordo comum, fazem bluff e mentem.

A Rússia não está em Génova como vencedora, mas sim como igual a todas as outras potências. Ela não aceitará um ultimatum. Todos sabem que a parte dos delegados franceses ninguém fala de ultimatum. Todos se referem a um memorandum, a discutir.

Os capitalistas franceses mostram-se intrinsecamente a propósito das propriedades estrangeiras na Rússia. Entendem que estas devem ser entregues aos seus possuidores de antes da guerra, e não querem reconhecer o direito de confiscação da Nação Russa, pela nacionalização destes bens.

E' um espectáculo curioso ver esta pretensão dos dirigentes da França, que na sua grande Revolução, confiscou os bens dos nobres e os eclesiásticos, sem sequer dar indemnizações!

Os bolchevistas têm dito e redito que por coisa nenhuma cedem do seu direito de confiscar e nacionalizar as propriedades. Oferecem indemnizações pelas mais diversas formas os proprietários. Com excepção dos franceses e dos belgas, todos os outros governos aceitam este compromisso. Os capitalistas franceses mantêm o seu veto com risco de tudo romperem, sacrificando por este modo toda a massa da pequena burguesia e rural dos detentores de valores russos, que o governo bolchevista entende dever reconhecer.

Como se vê entre franceses e britânicos apoiados por outros, os choques dão-se a cada momento e sobre todos os pontos.

A situação não pode prolongar-se. E' necessário que os franceses cedam e rompam.

Este momento há-de chegar a quando a reunião da próxima assembleia plenária, porque dum lado veremos a França, a Bélgica e o Japão; do outro todo o resto da Europa.

Que farão então os delegados franceses? Retirar-se não? Se tal o fizerem será a ruína da "Entente", com todas as suas consequências extremamente graves: o espaço do Ruhr e a guerra na Europa!

Rebeldias

Toda a imprensa se referiu largamente ao grande incêndio que destruiu os hangares que pertenceram ao Corpo Expedicionário Português, em frente da Rocha do Conde de Ovidos. Nelles estavam armazenados, há seis meses, os salvados do vapor "Indi".

Como neste país o desleixo é uma instituição nacional, arrastada profundamente no espirito de todos os "salvados da pátria", a carga do "Indi", que se compunha de mancarra, coconote, cacau, feijão, milho e outros géneros, para ali estava a deteriorar-se, encontrando-se já em estado de putrefacção.

Não nos admiramos que a inépcia dos "nossos" governantes tivesse mais uma vez — eis são tantas! — demonstrado a sua perniciosa existência, porque nos entrepostos, como se tem verificado, muitas, muitas toneladas de produtos coloniais, que tanta falta fazem à economia nacional, apodrecem, em benefício dos honnestos componentes das "forças vivas", pois assim mais à vontade podem espolar os novos-ricos operários de hoje, como muito engraçadamente a C. P. cognominava aqueles que trabalham para não morrer de fome.

Causa-nos, porém, estranheza o facto de várias gazetas se revoltarem contra tal estado de coisas, isto é, contra a inépcia, o desleixo de quem superintende nos negócios do estado, dando-nos, assim a impressão muito lógica de que só se reclamam tranças de ferro depois da casa saqueada.

E tanto isto é verdade que há anos a esta parte se tem inutilizado enormes quantidades de géneros que, numa vez no mercado, a tempo oportuno, fariam sofrer a ganância e a especulação desenfreada de verdadeiras quadrilhas de ladrões enluarados, pois tanto respeitáveis cavalheiros, muito propostadamente e com conhecimento e cumplicidade dos dirigentes, abandonam esses artigos, provocando a sua falta, na intenção

preconcebida de mais honradamente se governarem.

Esses produtos, até a dois passos, quantos vezes cubertos por multidões de famélicos, deterioram-se, são um fardo de misérias, originando doenças que põem em grave risco a saúde da população — e os dirigentes a nada se moviam.

Porisso, bemdito o fogo purificador, que num instante, fazendo mais que a incipiente erminação dos homens, não só destruiu aquilo que já para nada servia e ali estava a atormentar-nos, qual suplicio de Tântalo, como a todos salvou duma epidemia em virtude do estado de putrefacção a que chegaram aqueles géneros.

Bemdito, pois, o fogo purificador.

Uma confusão... Gastar cêra...

Aponta-nos A Manhã o exemplo da Rússia, a propósito de um artigo nosso sobre a luta de classes. Mas aquele jornal matutino foi dez vezes muito infeliz no seu curto arrançoado, denotando, aliás, uma completa ignorância sobre o assunto que pretende discutir.

O mais obscuro trabalhador sindical do sabe, até por intuição, que os actuais acontecimentos da Rússia não tem correlação alguma com a luta de classes.

Esta doutrina, realizada progressivamente pelas organizações sindicais revolucionárias, preconiza que no futuro económico há apenas duas classes em luta, cada uma delas, defendendo os seus interesses opostos, pretendendo aniquilar a outra.

Mas A Manhã não sabe o que isto é, e até fica mal a discutir o que mostra não saber aprofundar.

No actual regime russo, um soviet poder corresponder a um município dos países ocidentais, e nunca tem semelhança com os sindicatos operários. De a mão a palmatória.

Rectificação

Dois gralhas passaram no artigo sobre o crédito dos 3 milhões de libras e que, por poderem prestar-se a mal entendidos nos apressamos a rectificar.

Onze se lê, na linha 13 da primeira columna, "no auge do seu militarismo prático" deve ler-se: no auge do seu utilitarismo prático.

Onze se lê, na terceira columna, linha 32: "Nós" deve ler-se Não.

preconcebida de mais honradamente se governarem.

Esses produtos, até a dois passos, quantos vezes cubertos por multidões de famélicos, deterioram-se, são um fardo de misérias, originando doenças que põem em grave risco a saúde da população — e os dirigentes a nada se moviam.

Porisso, bemdito o fogo purificador, que num instante, fazendo mais que a incipiente erminação dos homens, não só destruiu aquilo que já para nada servia e ali estava a atormentar-nos, qual suplicio de Tântalo, como a todos salvou duma epidemia em virtude do estado de putrefacção a que chegaram aqueles géneros.

Bemdito, pois, o fogo purificador.

Vai-se verificando que a Conferência de Génova foi a conclusão duma negociata forte entre o governo russo e um Sindicato explorador, cujos principais parceiros são a Alemanha e a Inglaterra, uma dispondo de recursos industriais e a outra de recursos financeiros. A Rússia dará os recursos humanos — aqueles braços que enriqueceram a plutocracia tsarista e que agora irão fortalecer a plutocracia de outros países. Bate certo. Mas nem tudo se perderá...

MARTIRES!

Oh! gentes que, como eu, trabalhais nas oficinas, nas obras, nas fábricas, nos ateliêres, em toda a parte onde se morre lentamente: oh! gentes, mas leiam bem e raciocinem sobre esta notícia do Diário de Lisboa:

«A tuberculose em Inglaterra tem aumentado, nestes últimos anos, devido às restrições. Fazem-se agora sentir as consequências das restrições impostas na Grã-Bretanha durante a guerra, segundo asseveram alguns diários londrinos. De 1850 a 1915 tinha-se feito sentir uma considerável e regular diminuição nos casos da tuberculose. Pelo contrário, de 1916 a 1917, a terrível doença fez progressos assustadores. Segundo afirma o Times, este facto é devido à insuficiência e má qualidade da alimentação. E' urgente, portanto, continuar o citado jornal, vigiar a alimentação da população para evitar o depauperamento da raça».

Leram bem? Mas isto não se dá só em Inglaterra, dá-se em toda a parte e nós também contribuimos com uma regular percentagem.

Mas uma coisa não diz a notícia: é que, além da deficiência da alimentação, também houve o grande excesso de trabalho. E para quê? Para vencer a guerra, para encher os cofres dos financeiros, dos industriais.

E em que camadas se desenvolve mais o terrível mal? Nos ricos? Não, com certeza. Embora haja alguns, a maioria, a grande maioria, é nos pobres.

Há algumas semanas era o sr. Ezequiel de Campos na Star Nova a dizer que os operários não queriam trabalhar; depois foi um sr. democrático, no congresso de Coimbra, a combater

«Pensaste que depois duma vida de martírio te espera a miséria, se miséria não é a vida que levas? Pensaste que quando vem a doença se vai empilhando o pouco que há, e que se a doença for longa, se ficará sem nada, porque o vampiro da casa de penhores é insaciável?»

Pois é a guerra, como é o trabalho excessivo e mal pago, é a miséria infame, é o vício da tuberculose, é a grande injustiça social, produto da desigualdade económica que conduz à tuberculose. Mas quem mais sofre é a classe operária, é toda essa legião de mártires.

A. O.

A viagem aérea Lisboa-Rio de Janeiro

Um lamentável desastre interrompe novamente a gloriosa travessia

Um rádio do comandante do cruzador "República", expedido ontem às 23.30 por intermédio de Fernando Noronha e recebido ontem em Lisboa, diz o seguinte:

«Conforme a combinação feita com os aviadores durante o "raid", a ida volta Fernando Noronha-Penedos, colou-se o navio a 23 graus, nordeste, verdadeiro à distância de setenta milhas de Fernando Noronha. Conforme o combinado se até ao pôr do Sol não tivesse notícia da chegada do hidro-avião a Fernando Noronha, tinha de iniciar pesquiza seguindo o rumo de 25 graus a nordeste. O "destroyer" brasileiro "Pará" pesquisar na direcção do ponto de partida. Como não recebesse, infelizmente, notícias da chegada a Fernando Noronha, comecei a fazer pesquiza e preveni o "destroyer" brasileiro para se pôr em busca dos aviadores. Enviei rádio-telegrama avisando do facto toda a navegação».

Assim, pois, tomo a liberdade de oferecer a V. Ex.ª os alvitre contidos nesta carta cuja publicação, na sua íntegra, solicitei e me foi permitido no jornal A Batalha pelo receio que tive de que V. Ex.ª, tão somente por absoluta falta de espaço, não pudesse publicá-la no seu popularíssimo e bem conhecido jornal de que sou assíduo leitor, passa de meio século.

Os alvires, mais acima indicados, são os seguintes:

1.º Que, de perfeita harmonia com o desejo patriótico manifestado pelos ilustres aviadores, em resposta a um telegrama que lhes enviou o Ex.º Presidente da República Portuguesa, desejo que também um alvitre e o mais judicioso de quantos no Diário de Notícias e outros jornais tem vindo à publicidade, toda a gente, em Portugal, se comprometa bem dos seus deveres, como é mister, e, d'ora-avante, deixe de fazer fofocas e disparates, a todos os respeitos prejudiciais e sobremaneira comprometedores do prestígio da república, das liberdades públicas e da integridade nacional.

2.º — Que se feche de todo e para sempre as torneiras dos alvires especulativos e especulativos e que, empregando uma linguagem popular, duma vez por todas, se deixe de "chafar" os referidos aviadores, permitindo-lhes que prossigam na sua derrota até final e sem lhes dar engano como se tem feito e, sobretudo, sem especular ignominiosamente e como tem acontecido com o seu nome e com a brilhante empresa em que se lançaram e que, é convicção minha e meu desejo ardente, não de levar a cabo e quando-méme.

3.º e ultimo — Que no caso de prejuízos, no todo ou em parte, os dois alvires acima se promova uma grande subscrição nacional para a compra de grandes taboetas a colocar ao longo das costas e fronteiras de Portugal, a distância mínima de dez metros umas das outras e cada uma delas, com os seguintes dizeres, em letras bem visíveis, a distância

Manicócio Cabral-Coutinho

Aqui tem V. Ex.ª os meus alvires, o último dos quais se me afigura o mais viável e acertado de todos eles, visto que o manicócio Miguel Bombarda e outros mais pequenos estabelecimentos, congeres, que possuímos são insuficientes, porquanto e como está provado, a malignidade, entre nós, sendo de uma natureza muito contagiosa, constitui uma verdadeira epidemia contra a qual e pelo visto, tem sido e são de todos os impotentes os recursos da psiquiatria, aliás e infelizmente muito limitados.

Esquecia-me a vedação com arame

«Ex.º dr. sr. Augusto de Castro meu digno director do Diário de Notícias. Sendo eu um dos primeiros entre os primeiros a admirar o empreendimento

Uma carta

A pedido publicamos a seguinte carta que é de exclusiva e íntima responsabilidade do seu autor, e que não publicamos por absoluta falta de espaço.

«Ex.º dr. sr. Augusto de Castro meu digno director do Diário de Notícias. Sendo eu um dos primeiros entre os primeiros a admirar o empreendimento

AS GREVES

Operários Mobiliários

Continuam os operários desta indústria dispostos a resistirem a todos os trucos dos industriais, não deixando o trabalho quando virem as suas reclamações satisfeitas.

Na assembleia ontem realizada, foi lido um ofício da Juventude Sindicalista saudando os grevistas pela sua bela resistência e oferecendo-lhes todo o seu apoio moral.

Registou-se, retribuindo-se a saudação. Receberam-se novos pedidos de operários para casas particulares, os quais foram satisfeitos.

Convidou-se os camaradas que ainda não trabalham a inscrever-se, para efeitos de colocação, e apuramento final do número de desocupação.

NOTA DO COMITÊ

Interessante a fase em que se encontra esta greve. Enquanto que os operários se mantêm unificados pelo espírito de vencer, vendo-se moralmente fortalecidos por cada dia que passa, os patrões, coagidos pelos meandros da "patronal", fingem que se entendem, buscando sempre o ensejo de sair fora dos compromissos a que se torçaram.

Muito embora a C. P. se dê a publicar "notas falsas" procurando salvar as aparências, este comitê não dorme e vai desempenhando uma função até certo ponto paradoxal, visto que se vê obrigado a vigiar a forma como os industriais e lojistas do mobiliário respeitam as ordens da sua "patronal".

Com o descaramento com que de início pretendia refutar as nossas afirmações, sem nada provar, vem agora a "variadista" patronal fazer umas tais afirmações que até o público que verá seguido as peripécias desta luta, nos dispensaria a contraditória.

Assim, diz o *admiral* da C. P.:

1.ª—Que não houve desinteligências entre os nossos patrões.

2.ª—Como querem que não chamemos ao facto de entre os componentes de várias firmas haver discordâncias sobre a resolução de continuarem o "lock-out"?

3.ª—Como explicam o facto de na véspera da reunião todos os lojistas, indistintamente, em grande azaflama, mandarem limpar e preparar os estabelecimentos para reabrir?

4.ª—Como justificam a rejeição por 7 votos à continuação do "lock-out"?

Nos explicamos: Tudo queria acabar com esta situação que vai representando um pesadíssimo sacrifício para os "lock-outados" e nessa disposição reuniram; mas, quando o cheque na "patronal" ia ser um retumbante facto, aparece o *meu-mor*, o ex-ferroviário, e, vociferando, ameaça toda a gente; trêm os nossos *corajosos* patrões e então vai-se ao extremo:—Constitui-se um tribunal que servirá para julgar e condenar todo aquele patrão que for *amarelo*!

Resalta, portanto, a espontaneidade...

2.ª—Não abriam nenhuma casa de móveis.

Será isto escrito para os saloios lerem? Das oficinas e estabelecimentos que estavam laborando, nem um só encerrou, e aqueles que os seus donos tem responsabilidades grandes neste conflito, porque têm portas para as trazerem, por esse lado se vão governando.

Que o diga a firma Araújo & Bastos, que ainda ontem fez sair mobiliário para um seu freguês, sr. Vasco do Carmo, da Avenida 5 de Outubro, M. F., e aguarda que um seu fornecedor, com oficina no Campo de Sant'Ana, lhe envie duas mobílias, uma para um sr. S. e a outra para um freguês da Parede.

Porém, o facto mais interessante passará, na impossibilidade ou pela dificuldade de se arranjar dinheiro suficiente para construir um muro à rodota do país.

Se o alvitre das taboetas e da vedação, nos termos acima, vier a vingar de bomamente me queixarei à lei geral deixando-me ficar onde estou, na certeza de ficar muito bem acompanhado.

E com isto termino esta carta, subcrevendo-me com o devido apreço e a mais elevada consideração,

De V. Ex.ª

grande admirador e criado
obrigadíssimo

José BENEDY,
cidadão português

et de V. em algus-
nos 6 de Maio de 1922.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação.—A fim de não impedir a regularização das contas referentes ao extinto C. D. S., pede-se a todos os camaradas e núcleos que as liquidem o mais breve possível, principalmente o respeitante a livros de cotização.

Núcleo de Lisboa.—Os sócios que se encontram em atraso devem comparecer hoje, na sede a fim de liquidarem o seu débito. O mesmo convite fazem as secções metalúrgica e da construção civil.

Nota anarquista

Enfanceados.—Reunem na próxima segunda-feira às 21 horas.

Os grupos Lealdade, C. D. S. e Amigos do Bem reúnem conjuntamente na próxima segunda-feira, às 21 horas, no local do costume, devendo comparecer mais todos os simpatizantes e pelos mesmos se interessam.

Desastre mortal

Depois de haver dado entrada no banco do hospital de S. José, faleceu Carlos de Melo, de 12 anos, filho de Jeremias de Melo e de Ana de Azevedo, morador na quinta da Horta, freguesia da Agrelha, concelho de Loures, que na mesma quinta caiu de uma árvore, fracturando a base do crânio.

COLISEU dos RECREIOS

HOJE—A's 21,15 horas (9,15)—HOJE

Penúltima sessão do Campeonato Internacional de Luta

Emocionante combate em luta livre

VILSON contra SONDA

—Poule final—

CONSTANT MARIN

contra

MASSETTI

GRILLO contra FOURNIER

—Poule de consolidação—

FABRE contra CHARLEY

Deliciosos números

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

TEATRO DE S. LUIS

HOJE—Festa artística HOJE

BEATRIZ BAPTISTA

2.ª acto da ópera RIGOLETTO

2.ª acto da ópera

O Conde de Luxemburgo

—Um acto de variedades—

Por Alzêz de Oliveira, Alzêz de

Sousa, Elvira Costa em fados e

canções, D. Elvira Loureiro, Go-

mes da Cunha e Sousa Mendonça

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

de variedades

Ainda o 1.º de Maio

VILA DO CONDE, 10.—Tiradas a parte imprópria e incoerente dos folhetes e da música e parte incoerente e criminosa da defecção do trabalho pela minoria do proletariado ainda refratária à sua organização, podemos dizer afortunadamente, que o 1.º de Maio, aqui, foi um dia de protesto contra a opressão e a tirania capitalista e estatal, afirmado numa forma devesa revolucionária e ideológica pelos operários conscientes.

A's 9,15, saiu da sede sindical o cortejo operário, com as bandeiras dos sindicatos locais, seguindo para o Largo de S. Sebastião à espera dos Sindicatos Operários da Póvoa do Varzim.

Chegados os camaradas vizinhos, com as bandeiras dos sindicatos daquela vila, e depois de se trocarem entusiásticas fraternais saudações, com vivas ao proletariado das duas vilas, à C. G. T., à Organização Operária Internacional, à Revolução

Serviço de livreria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

FORMIO

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de ação notável na cura da fraqueza geral, fadiga cerebral, aversão à memória e evitação da nêurastenia. Os seus mais notáveis efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, insónias nocturnas, prostração física, manifestações irregulares, perdas seminais, esgotamento do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a



pobreza fisiológica traduzindo-se o seu efeito no aumento de peso e das forças. As pessoas que habitam em climas quentes e as que se dedicam ao sport têm absolutamente necessidade de fazer uso do Formio com o fim de evitar o esgotamento físico derivado do excesso do clima e do abuso das forças. A distinta classe médica faz uso pessoal e na sua clínica deste superior medicamento, assim como milhares de pessoas

que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com óptimos resultados. Não tem dieta. A venda em todas as boas farmácias e drogarias. Preço: 5 escudos. Correo, mais 2 francos, mais 50 centavos.

Depositar em: Lisboa: Farmacia Bazar, R. do Ouro, 138; Estácio, Rocio, 69; Azevedo, Rocio, 31; Quintana, R. da Praia, 106. Porto: Farmacia Birra, Praça da Liberdade, 124. Coimbra: Farmacia Nazareth, R. Ferreira Borges, 139. Santarém: Farmacia Bastos, R. da Misericórdia, 121. Setúbal: Farmacia Oliveira, R. da Misericórdia, 14. Beja: Instituto Científico, Praça do Comendador Aguiar, 23. Évora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 33. Faro: Bandeira & O., R. de Santo Antonio, 50. África Ocidental: S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros. Loanda: Serra, Anna & Irmão. Benguela: Farmacia Continental.

DEPÓSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Calçado

Procurem como quiserem: na
Sapataria do Calhariz
vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas de superior calf preto ou de cor, a... 20\$00?
Botas da moda com 2 solas corridas, salto razo, a... 31\$50?
Botas de calf preto com 2 ponteados, resistente a todo o tempo a... 31\$00?
Sapatos de superior calf preto para senhora, a... 11\$00?
Sapatos de verniz desde... 16\$00?
Etc., etc., etc.

Há, mas só na
Sapataria do Calhariz
Verifiquem que não perdem com isso.
33, Largo do Calhariz, 33

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico? Levae-o ao

33 de S.º André actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do calhariz)
OFICINA DE RELOJEIRO E OURIVES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.º

Mercado de joias e metais preciosos

76-78
Rua da Palma
76-78
Compra e venda de ouro, prata, platina e pedras de valor com vantagens para o comprador e vendedor
Compras pelo máximo de valor
Vendas pelo mínimo do lucro
FRAGA & C.ª
Fixem os n.ºs 7-6
sete, seis
RUA DA PALMA
7-8
sete, oito

Acaba de aparecer:
A INTERNACIONAL
MUSICA DE DEGYETER
LETRA DE E. POTTIER
TRADUÇÃO DE NENO
— VASCO —
PREÇO \$20
Pelo correio \$25

A FOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante
ALBUM ILUSTRADO
com 9 gravuras
com o texto stenografado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Focadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.
As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.
PREÇO \$30. — Pelo correio \$35; registado mais \$10.
O produto líquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Trabalhadores: Lide e divulga
A NOVELA VERMELHA

O BRIG A' BRAC DE ALCANTARA

DE
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37. Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113
LISBOA
COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos
Palha de milho, K.º 45, fina, K.º \$90, centeio, K.º \$35 e lenha a \$09
5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas
A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500.000\$00
RESERVAS: 749.051\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A COMUNA
Seminário Comunista Libertário
Redacção e Administração
Rua do Sol, 131 — PORTO

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos
Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 % e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado	5 %
de A BATALHA	3 %
das Cooperativas	3 %
do comprador socio da mesma cooperativa	5 %
em benefício das As. de Socorro Mútuo	3 %
do comprador socio destas colectividades	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário	3 %
do comprador socio desta sociedade	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre sennas

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima. — Educação e ensino	1800	Jean Cruet. — A vida do direito	2400
Alfred Binet. — A alma e o corpo	2400	Jean Finot. — A ciência da Felicidade	900
Alfredo Neves Dias. — Razão (poema social)	600	Laisant. — Iniciação matemática	2400
Benedetti. — Arte de estudar	1800	Luiz Buchner. — Na aurora do século XX	900
Benezet. — Crítica e vida	900	Malvert. —	
Brussel. — A vida social	900	Manuel Ribeiro. —	
Clemente de Sousa. — Através da História	900	A Catedral	5400
Colson. — Organismo económico e desordem social	2400	Imperiosa verdade	800
Danteo. — A ciência e a vida	2400	O sentido de viver (versos)	1800
Mecânica da vida	1800	Mirbeau. —	
Dastre. — A vida e a morte	2400	O Jardim dos Suplícios	1800
Denoy. — Descendemos do macaco?	900	Memórias duma criada de quarto	2400
Deshumbert. —		Neno Vasco. — O Pecado de Simão	900
Jesus de Nazareth. — A moral da Natureza	900	Reinach. — História das religiões	900
Ernesto da Silva. — Teatro livre e Arte social	900	Spencer. — A justiça (3 vols.)	2400
Faguet. —		Strauss. — A velha e a nova	1800
Iniciação filosófica	2400	Timotheoni. — Não creio em Deus	900
Iniciação literária	2400	Tolstoi. —	
Arte de ler	1800	Sonata de Kreutzer	1800
Horror das responsabilidades	1800	O conto do clare	1800
Faria de Vasconcelos. — Problemas escolares	5400	Ultimas palavras	2400
Flammarion. —		Tomás da Fonseca. — Sermões da Montanha	2400
Iniciação astronómica	2400	Toulouse. — Como se deve educar o espirito	2400
Astronomia popular	900	Vitor Hugo. —	
Curiosidades astronómicas	900	França e Belgica (3 vols.)	2400
Contos de luar	1400	Han d'Alcântara (2 vols.)	2400
Gorki. —		Novena e Just (2 vols.)	2400
Os degenerados	1800	O homem que ri (3 vols.)	2400
Os vagabundos	1800	O Rêno (3 vols.)	2400
Scenas de família (teatro)	1800	Zola. —	
Ibsen. — Os espectros (teatro)	1800	Fecundidade	4800
Jaime Cortesão. — Adão e Eva (teatro)	2400	Loures	4800

Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos Inhaladores;
2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos d'vidosos porque as defende de contágios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar repouso regular;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o ostarro gastrico;
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando o surrimento cerebral, usadas por todos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as de contágios, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. \$100

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Nicolau Gomes Correa
ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas a alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados. — AVIAMENTOS — PARAALFAIATES
Rua dos Fanqueiros, 255

A Renovação

CADA NUMERO:
PREÇO \$30 — PELO CORREIO \$35

A Social

Cooperativa dos Operários Chapelleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formosos dos mais famosos fabricantes estrangeiros
Grande novidade
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Publicação literária mensal
COLABORADORES:
Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedit; Gonçalves Correa; Julião Quintinha, e outros

Publicado:
N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.
N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.
N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.
N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.
N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.
N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.
N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.
N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedit.
N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.
N.º 10 — Dor Vitoriosa — por Julião Quintinha.

PREÇO POR NUMERO \$25
Assinatura, série de 10 números 2\$50 pagamento adiantado.

Locais de venda
Lisboa: quiosques, tabacarias e livrerias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livreria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terreiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

A' grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf-preto grandes e saldo 21\$00
Botas calf-preto com duas solas 22\$50
Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bem

Vapor MOSSAMEDES
Sai a 15 de Maio às 12 horas para Las Palmas, S. Vicente, Praia, Bissau e Bolama.

Vapor AFRICA
Sai a 18 de Maio às 12 horas para Las Palmas, S. Vicente, Praia, F. Pó, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambria, Lourenço, Culo, B. Velha, Ambria, Quindana, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Luanda, Mucula e Musserra com transbordo em Luanda) Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor CONGO
Sai a 27 de Maio, às 16 horas, para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 84

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade
por AUGUSTIN HAMON

Encontra-se já á venda nas livrerias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come	900	Kropotkin. —	
Adolfo Lima. — O contrato de trabalho	2400	A Anarquia, sua filosofia e seu ideal	900
Afonso Schmidt. — Evangelho dos Livres	900	A Grande Revolução (2 vols.)	3600
Berthelot. — O Evangelho da Luta	900	A moral anarquista	410
Briand. — A greve geral	900	A Mocidade	900
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal	1000	Socialismo e Parlamentarismo	900
Carlos Ratos. — A ditadura do Proletariado	900	Os bestidores da guerra	900
Carrero de Moura. — A mulher e a civilização	1800	Landauer. —	
Oscar Ferraris. — Os partidos políticos	900	A Social Democracia na Alemanha	900
Charles Albert. — O amor livre	1800	Leon. — O Socialismo	1800
Content. — Contra o confusãoismo	900	Malatesta. —	
Dellal. — Os diaconos, os poetas e a guerra	900	A politica parlamentar no movimento socialista	900
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade	900	O programa socialista-anarquista revolucionário	900
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vols.)	2400	Entre camponeses	900
Emilio Costa. — Acção directa e acção legal	900	No café	900
Elevant. — A minha defesa	900	Manuel Ribeiro. — Na linha de fogo	900
Fraser. — A Rússia vermelha	2400	Marx. — O Capital	1800
Fabra Ribes. — O socialismo e o conflito europeu	1800	Naquet. — A caminho da união livre	1800
G. O. N. M. — Proclamação consciente	900	Nietzsche. —	
Griffuelles. — A acção sindical	900	Anti-Cristo	1800
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas	1800	Genealogia da moral	1800
Gustavo Molinari. — Problemas sociais	900	Neno Vasco. — Ao Trabalhador Rural — Georgicas	900
Guyau. — Ensaio duma moral sem obrigação nem sancção	1800	Novicow. — A emancipação da mulher	1800
Mamon. —		Pataut e Pouget. — Como fazer o perfeito de Carvalho — Notas e comentários	900
A conferência da Paz e sua obra	1800	Pouget. —	
Asilões da guerra mundial	2400	A Confederação Geral do Trabalho	900
O movimento operário na Gran-Bretanha	1800	Prat. — A Burguesia e o Proletariado	900
Psicologia do militar profissional	1800	Ricardo Mella. —	
Psicologia do socialista-anarquista	1800	O principio do fim	900
A Crise do Socialismo	900	Rossi. — A sugestão e as multidões	900
Henriete Roland. — A Rússia nova	900	Russomano. — A escravidão social da mulher	900
Jean Graves. —		Sebastião Faure. — Doze provas da inexistência de Deus	900
A Anarquia-Fins e meios	5400	Tolstoi. —	
A Sociedade Futura	1800	Pão para a boca	900
A Sociedade e a Sociedade	1800	O clero	1800
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada	900	Trotsky. — Constituição politica da república sovietica	900
Joseph J. Ettor. — Unioismo industrial	900	Vandervelde. — O socialismo e a evolução industrial	1800
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo	900		
Jules Guesde. — A lei dos milhares	900		